

Educação Teológica para a Comunhão Anglicana (TEAC): As Promessas e Desafios da TEAC

J. Eileen Scully (*)

Na nomeação ou eleição para com um Bispo podem ser apresentadas as seguintes qualidades (ou ações):

- O candidato deve ser ciente das necessidades das áreas Provinciais / Regionais e Diocesanas / Locais da igreja.
- O candidato deve ter total conhecimento e entendimento da tradição apostólica que deve ser guardada, transmitida, e comunicada; e habilidade para ensiná-la efetivamente com Graça (1Tm 3:1-7; Tt 1; Irineu; Tertuliano).
- O candidato deve ter uma pastoral cordial para os outros, bom conhecimento de si mesmo, ser um líder na missão, com capacidade de enxergar além do que é meramente local.

Como preparação entre eleição e nomeação, sagração ou com vista ao primeiro ano como bispo, podem-se tomar as seguintes posições:

- O bispo-designado ou o que está para chegar, comprometer-se em uma reflexão orante para a qual os dons da Graça são necessários diante das novas tarefas, procurando também discernir o impacto do “novo”, das amplas responsabilidades, das mudanças perceptíveis e da natureza dessa nova vocação.
- Orientar a comunidade anteriormente com a inclusão de leituras, discussões, com o arcebispo/ bispo presidente (primaz), ou um outro bispo sênior, e promover-se um momento de retiro.
- O bispo deve procurar aprofundar-se na apreciação do seu entendimento do ministério e autoridade episcopal, e nas maneiras as quais o bispo partilha desse entendimento, colaborando para com os outros.

Durante a posse dos trabalhos a disposição de todos os bispos, encetamos qualidades que podem ser evidentes ou possíveis.

- O bispo deve revê regularmente e rigorosamente a vocação de “pastor dos pastores”, re-avaliando o clero bem como pessoas incapazes, recursos e delegação de cargos, e o papel da representatividade diocesana na vida pública, e avaliando efetivamente como tem estado o laicato.
- Passados alguns anos o bispo deve perguntar-se sobre o vislumbre de sua aposentadoria, e o que pode re-vigorar a sua visão.

A TEAC espera que essas categorias possam ser usadas “para assistir os eleitores ou nominadores a adotarem qualidades bíblicas, teológicas e práticas requeridas pelo ministério episcopal” neste processo, não que nenhum candidato possua todas essas qualidades; mas possua o básico suficiente naquilo que se menciona como necessário. Condensando todas as categorias da abordagem inicial apresentamos-se um retrato do processo de discernimento da vocação para o ministério episcopal.

Vocação e discernimento: O candidato deve estar ciente das necessidades das áreas Provinciais / Regionais e Diocesanas / Locais da igreja. O candidato deve ter um total conhecimento e entendimento da tradição apostólica, que deve ser guardada, transmitida, e comunicada, e ter habilidade para ensiná-la efetivamente com Graça (1Tm 3:1-7; Tt 1; Irineu; Tertuliano). O candidato deve ter uma pastoral cordial para os outros, um bom conhecimento de si mesmo, ser um líder na missão, com capacidade de enxergar além do que é meramente local.

Clareza sobre a natureza do ministério: O candidato deve ter um entendimento primo do papel de Guardiã e mantenedor da Fé, e da Liderança na Missão, bem como o entendimento formado do que é a perpetuidade do ministério episcopal.

Espiritualidade e Fé: A espiritualidade do candidato eleito deve ser alicerçada na Liturgia Anglicana e nos clássicos da devoção. A Prática da devoção pessoal e disciplina devem ser estabelecidas no que envolve orações diárias, leitura das Escrituras, e estudos teológicos, e um pensamento atualizado na abertura para o Espírito de Deus.

Personalidade, Caráter e Integridade: Sua misericórdia na palavra, na vida e no amor para com as pessoas; humildade e pouca promoção pessoal serão visíveis. O candidato deve ser seguro o bastante para impedir uma atitude defensiva ou autoritária; caloroso e acolhedor para clérigos e leigos, para com homens e mulheres; com habilidade para ouvir sensivelmente os outros. É esperado que o bispo goze de uma boa saúde física e mental.

Relacionamentos: O candidato deve ser prontamente acessível, sensível para com as percepções dos outros, hábil em construir e sustentar relacionamentos, manter e proteger confidências; promover e restituir a lealdade recíproca para com os outros.

Liderança e colaboração: O candidato deve mostrar habilidade em partilhar responsabilidades, orar ou exortar seus colaboradores; humildade em partilhar das decisões para com os outros; e também confidenciar as iniciativas tomadas e direcioná-las a frente quando for requerido. O candidato deve praticar corajosamente o serviço da liderança.

A Mente de Cristo: O candidato deve ser aquele que aceita o papel de servo sofredor, e procura seguir os ensinamentos de Jesus, seu exemplo; ser intercessor e pastor dos pastores.

Guardião da Fé: Visto *Vocação*, acima. O candidato deve ser capaz de tomar eficaz responsabilidade na defesa da fé apostólica, ordem e unidade eclesial, fomentando um equilíbrio apropriado entre unidade e diversidade.

Competência Bíblica e Teológica: O candidato deve ter sido bem preparado em estudos bíblicos e teológicos, e ter tido experiência suficiente do ministério presbiteral.

Competência prática: Na Pregação, no Cuidado Pastoral (*poemênica*), na Formação e Educação, no Ecumenismo, na Capacidade Administrativa: O candidato deve estar atento ao ecumenismo; nos casos *inter-fé* que possam afetar a diocese; e naqueles que surgem no contexto global. O candidato poderá expressar seus pensamentos eclesiasticamente e racionalmente, e estando disposto a tomar conselho; procurando aperfeiçoar uma notória eficácia na comunicação pública.

Missão e Evangelismo: O candidato deve ser provado como um líder na missão e ser capacitado para fornecer uma visão e estratégia missionária, com um coração misericordioso para com a maioria.

Gestão e Visão: O candidato deve apresentar bastante responsabilidade em matéria de administração eclesiástica, incluindo gerência de largo orçamento, registros e corpo de funcionários. O candidato deve ser bastante idôneo para assegurar uma distinta distribuição de recursos para implementar a visão; e ter sensibilidade no futuro do exercício da jurisdição episcopal, que também é necessária.

O Jeito Anglicano: Escrituras, Tradução e Razão devem ser aceitos e respeitados como bases da Doutrina Anglicana. O candidato deve ser conhecedor da Doutrina e Liturgia Anglicana, ciente da diversidade anglicana, com um potencial para promover um foco de unidade na diocese e para além da diocese. Deve ser aquele que acolhe a tolerância anglicana em um grau de diversidade, dentro das fronteiras das formulações anglicanas, canônicas, litúrgicas e da tradição igreja.

Consciência do Contexto: O candidato deve ter um coração sensível e compassivo para as diversidades dos contextos (urbano, rural, riqueza, pobreza, politicamente delicado, ou com as dificuldades conhecidas do passado), e ser capaz de exercer seu ministério ao lado de uma série de diversidades.

Esposa e Família: A esposa deve ser desejosa em aceitar a carga e/ou tensões advindas da parceria da missão. A esposa poderá necessitar oferecer apoio e hospitalidade fora da família (posto que isso não se aplica como regra universal). A esposa deve ser ciente o bastante de que ela/ele estará exposta(o) a um testemunho da verdade cristã mais que qualquer outra pessoa.

()J. Eileen Scully é coordenadora para Ministério e Adoração na Igreja Anglicana do Canadá. Ela tem formação em Teologia Sistemática e História na St. Jerome's College, Wilfrid Laurier University, e Waterloo Lutheran Seminary em Waterloo, Ontário, e no Huron College em Londres. Também dirige estudos diários para leigos e clérigos.*

Trad. e adaptação: Rev. Deão Fábio Vasconcelos, DSO - IEAB

SCULLY, J. Eileen, **Theological Education for the Anglican Communion: The Promises e Challenges of TEAC.** *ATR – Anglican Theological Review.* Vol. 90, no. 2 - Spring 2008. p209 – p212.